

Nome: \_\_\_\_\_ N°: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

**Colégio**  
**OBJETIVO**

**PARA QUEM CURSA O 9º ANO EM 2013**

Disciplina:  
**PORTUGUÊS**

Prova:  
**DESAFIO**

NOTA:

Examine a charge abaixo e responda às questões 1 e 2.

**MORTALIDADE INFANTIL**



**– Lembra? A ideia inicial era deixar esta área livre pra molecada jogar futebol!**

(Folha de S.Paulo, 7 de agosto de 2009.)

**QUESTÃO 1**

Analise as afirmações abaixo:

- I. O contexto social apresentado na charge sugere uma situação socioeconômica de pobreza.
- II. Casebres de madeira, lixo a céu aberto e terreno baldio fortalecem a crítica implícita na charge.
- III. Haver maior número de covas abertas que de caixões indica a probabilidade de mais mortes de crianças.

É correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I e II apenas.
- e) I e III apenas.

## RESOLUÇÃO

Todas as afirmações estão corretas.

Resposta: A

## QUESTÃO 2

O texto utilizado na legenda da charge revela que o local destinado à prática de futebol pelas crianças foi transformado em cemitério. Que crítica essa charge evidencia?

- a) O pouco espaço de lazer destinado às famílias que vivem nas grandes cidades.
- b) O pouco incentivo das famílias para as crianças jogarem pelada em áreas livres.
- c) A falta de solidariedade humana em situações de tristeza e dor vividas por famílias de baixa renda.
- d) A ocorrência no Brasil de número expressivo de morte de crianças de classe social menos favorecida.
- e) O descaso político em ceder áreas para construção de cemitérios em pequenas e grandes cidades.

## RESOLUÇÃO

O texto utilizado na legenda da charge critica a ocorrência de número expressivo de morte de crianças que vivem em situação socioeconômica de pobreza.

Resposta: D

---

Texto para as questões de 3 a 9.

### AMOR E OUTROS MALES

*Uma delicada leitora me escreve: não gostou de uma crônica minha de outro dia, sobre dois amantes que se mataram. Pouca gente ou ninguém gostou dessa crônica; paciência. Mas o que a leitora estranha é que o cronista “qualifique o amor, o principal sentimento da humanidade, de coisa tão incômoda”. E diz mais: “Não é possível que o senhor não ame, e que, amando, julgue um sentimento de tal grandeza incômodo”.*

*Não, minha senhora, não amo ninguém; o coração está velho e cansado. Mas a lembrança que tenho de meu último amor, anos atrás, foi exatamente isso que me inspirou esse vulgar adjetivo – “incômodo”. Na época eu usaria talvez adjetivo mais bonito, pois o amor, ainda que infeliz, era grande; mas é uma das tristes coisas desta vida sentir que um grande amor pode deixar apenas uma lembrança mesquinha; daquele ficou apenas esse adjetivo, que a aborreceu.*

*Não sei se vale a pena lhe contar que a minha amada era linda; não, não a descreverei, porque só de revê-la em pensamento alguma coisa dói dentro de mim. Era linda, inteligente, pura e sensível – e não me tinha, nem de longe, amor algum; apenas uma leve amizade, igual a muitas outras e inferior a várias.*

*A história acaba aqui; é, como vê, uma história terrivelmente sem graça, e que eu poderia ter contado em uma só frase. Mas o pior é que não foi curta. Durou, doeu e – perdoe, minha delicada leitora – incomodou.*

*Eu andava pela rua e sua lembrança era alguma coisa encostada em minha cara, travesseiro no ar; era um terceiro braço que me faltava, e doía um pouco; era uma gravata que me enforcava devagar, suspensa de uma nuvem. A senhora acharia exagerado se eu lhe dissesse que aquele amor era uma cruz que eu carregava o dia inteiro e à qual eu dormia pregado; então serei mais modesto e mais prosaico dizendo que era como um mau jeito no pescoço que de vez em quando doía como bursite. Eu já tive um mês de bursite, minha senhora; dói de se dar guinchos, de se ter vontade de saltar pela janela. Pois que venha outra bursite, mas não volte nunca um amor como aquele. Bursite é uma dor burra, que dói, dói, mesmo, e vai doendo; a dor do amor tem de repente uma doçura, um instante de sonho que mesmo sabendo que não se tem esperança alguma a gente fica sonhando, como um menino bobo que vai andando distraído e de repente dá uma topada numa pedra. E a angústia lenta de quem parece que está morrendo afogado no ar, e o humilde sentimento de ridículo e de impotência, e o desânimo que às vezes invade o corpo e a alma, e a “vontade de chorar e de morrer”, de que fala o samba?*

*Por favor, minha delicada leitora; se, pelo que escrevo, me tem alguma estima, por favor: me deseje uma boa bursite.*

(Rubem Braga)

### **QUESTÃO 3**

De acordo com o texto, podemos concluir que o autor

- a) objetiva contar a história de seu último amor.
- b) defende a ideia de que o amor é um sentimento incômodo.
- c) acredita que a dor do amor e uma dor física ocasionam sofrimento em igual medida.
- d) já superou a dor causada por seu último amor e está preparado para viver uma nova história amorosa.
- e) demonstra ser masoquista, pois deseja ter bursite, como deixa claro no último parágrafo.

### **RESOLUÇÃO**

**De acordo com o texto, mesmo sendo criticado por uma leitora, o autor apresenta argumentos para justificar o fato de considerar o amor um sentimento incômodo.**

**Resposta: B**

### **QUESTÃO 4**

Analise atentamente as afirmações abaixo.

- I. Na forma de entender o amor, a visão da leitora se contrapõe à do autor.
- II. O uso das expressões “minha senhora” e “delicada leitora”, empregadas pelo autor, deixa entrever a afetividade dele para com a leitora indignada.
- III. O autor se desculpa com a leitora por sua definição “equivocada” do amor.

É correto o que se afirma em

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) III apenas.
- d) I e II.
- e) II e III.

## RESOLUÇÃO

**Erros: II) O uso das expressões “minha senhora” e “delicada leitora” deixa entrever uma ironia sutil, empregada pelo autor em resposta à leitora indignada. III) O autor deixa claro que ficou incomodado com o questionamento da leitora e, no decorrer do texto, procura justificar seu ponto de vista sobre o amor.**

**Resposta: A**

## QUESTÃO 5

No trecho: “Não é possível que o senhor não ame, e que, amando, julgue um sentimento de tal grandeza incômodo”. O autor usou aspas (“ ”) para indicar

- a) uma passagem importante.
- b) pensamentos do autor.
- c) transcrição da fala da personagem.
- d) comentário irônico.
- e) um trecho escrito propositadamente de maneira incorreta.

## RESOLUÇÃO

**No trecho citado, foram usadas aspas para demarcar a transcrição da fala da leitora, que demonstrou indignação com o comentário feito pelo autor em uma de suas crônicas.**

**Resposta: C**

## QUESTÃO 6

Na oração “o amor, **ainda que infeliz**, era grande”, a parte destacada mantém com a outra relação de

- a) causa.
- b) condição.
- c) concessão.
- d) consequência.
- e) finalidade.

## RESOLUÇÃO

**A oração analisada é uma oração subordinada adverbial concessiva. Exprime uma oposição em relação à oração principal (o amor era grande) sem negar que o fato nela enunciado indica, portanto, concessão.**

**Resposta: C**

## QUESTÃO 7

“Não sei se **vale a pena** lhe contar que a minha amada era linda (...).” A expressão em destaque significa

- a) “sentir muito”.
- b) “merecer o esforço”.
- c) “promover castigo”.
- d) “cumprir punição”.
- e) “ter compaixão”.

## RESOLUÇÃO

A expressão “vale a pena”, usada pelo autor, significa “merecer o esforço”. O autor quis dizer que não sabe se merece o esforço de contar à leitora quão linda era sua amada.

Resposta: B

## QUESTÃO 8

No texto, a frase “era uma gravata que me enforcava devagar” dá ideia de

- a) uma prisão.
- b) uma dor intensa.
- c) um ato desesperado.
- d) um grande sacrifício.
- e) algo muito incômodo.

## RESOLUÇÃO

Ao usar a frase citada, o autor quis dizer que sua última história de amor representou, para ele, algo muito incômodo pelas circunstâncias vivenciadas ao lado de sua amada.

Resposta: E

## QUESTÃO 9

No trecho “aquele amor era uma cruz que eu carregava o dia inteiro e à qual eu dormia pregado”, contém uma figura de linguagem que consiste em:

- a) Emprego reiterado de conjunções coordenativas.
- b) Aproximação de antônimos.
- c) Tentativa de reproduzir linguisticamente sons e ruídos.
- d) Exagero intencional de uma expressão.
- e) Fazer seres inanimados ou irracionais agirem como pessoas.

## RESOLUÇÃO

O trecho apresentado contém uma hipérbole, figura que consiste em exagero para tornar a mensagem mais expressiva. O autor exagerou ao dizer que o amor era uma cruz que carregava o dia inteiro e à qual dormia pregado.

Resposta: D

## QUESTÃO 10

A palavra “que”, destacada abaixo, pertence à mesma classe gramatical em todas as orações, exceto em:

- a) “(...) sobre dois amantes **que** se mataram.”
- b) “Não é possível **que** o senhor não ame (...).”
- c) “(...) lhe contar **que** minha amada era linda (...).”
- d) “Mas o pior é **que** não foi curta.”
- e) “(...) dizendo **que** era como um mau jeito (...).”

## RESOLUÇÃO

Em todas as orações, a palavra “que” classifica-se como conjunção integrante, iniciando oração subordinada substantiva, à exceção da oração apresentada na alternativa *a*, na qual a palavra “que” se classifica como pronome relativo, iniciando oração subordinada adjetiva.

Resposta: A

---

Texto para as questões de **11** a **13**.

### SEM SINALIZAÇÃO

*Recentemente, precisei de um mapa para chegar a um lugar à beira da Marginal Tietê. É claro que o mapa de nada adiantou, pois os nomes das pontes estão afixados “nas” pontes e não “antes” delas. E não há placas anunciando a qual ponte se está chegando. Ao ver que chegara a uma ponte de onde deveria ter saído antes, precisei passar por debaixo dela, pegar a alça e cruzá-la. Pergunto à CET ou ao DSV: custa muito fazer placas com os nomes das pontes das Marginais do Pinheiros e do Tietê, para que o cidadão saiba de qual ponte está se aproximando? Por que isso ainda não foi feito?*

(Cláudia Costa. Sem sinalização. *O Estado de S.Paulo*, 31 out. 2004.)

## QUESTÃO 11

Na carta, a leitora dirige sua reclamação aos órgãos responsáveis pelo trânsito da cidade. Isso pode ser evidenciado na seguinte passagem:

- a) “(...) custa muito fazer placas com os nomes das pontes”.
- b) “É claro que o mapa de nada adiantou”.
- c) “E não há placas anunciando a qual ponte se está chegando”.
- d) “Pergunto à CET ou ao DSV”.
- e) “Por que isso ainda não foi feito?”.

## RESOLUÇÃO

A leitora, após errar um caminho por má sinalização dos nomes das pontes na Marginal Tietê, escreve uma carta ao jornal *O Estado de São Paulo*, registrando sua reclamação contra os órgãos CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) e DSV (Departamento de Operação do Sistema Viário), responsáveis pelo trânsito da cidade de São Paulo.

Resposta: D

## QUESTÃO 12

A leitora pede providências aos órgãos responsáveis pelo trânsito por não ter

- a) acertado os nomes das pontes das Marginais.
- b) conhecimento dos nomes das pontes das Marginais.
- c) chegado à ponte que queria.
- d) consultado o mapa das pontes.
- e) saído da Marginal Tietê no lugar pretendido.

## RESOLUÇÃO

**A leitora pede providências aos órgãos responsáveis pelo trânsito após não ter conseguido identificar o nome de uma ponte da Marginal Tietê, em São Paulo, que a ajudaria a chegar a seu destino. A identificação da ponte só se deu após a leitora ter passado por esta. Assim, ela teve de fazer um retorno para voltar a seu destino e conseguir sair da Marginal.**

**Resposta: E**

## QUESTÃO 13

As perguntas que a leitora dirige à CET e ao DSV mostram que ela está

- a) desorientada.
- b) desanimada.
- c) indignada.
- d) indecisa.
- e) desamparada.

## RESOLUÇÃO

**De acordo com o texto, a leitora mostra-se indignada pelo fato de os nomes das pontes das Marginais de São Paulo estarem afixados “nas” e não “antes” delas, o que pode ocasionar erros de percurso, como o que aconteceu com ela.**

**Resposta: C**

---

Nas questões **14** e **15**, assinale a alternativa que complete corretamente as lacunas das frases.

## QUESTÃO 14

- I. Quando \_\_\_\_\_ as cartas na mesa, resolverão nosso problema.
- II. Quem \_\_\_\_\_ algum privilégio deve fazer por merecê-lo.
- III. \_\_\_\_\_ anos que não os vejo.
- IV. Só peço uma coisa a você: \_\_\_\_\_ cedo para não nos atrasarmos.

- a) I. pormos; II. quiser; III. fazem; IV. chegue.
- b) I. pormos; II. querer; III. fazem; IV. chega.
- c) I. pusermos; II. querer; III. fazem; IV. chega.

- d) I. pusermos; II. quer; III. faz; IV. chegue.  
e) I. pusermos; II. quisier; III. faz; IV. chegue.

### RESOLUÇÃO

**A frase I deve ser completada com a primeira pessoa do plural no futuro do subjuntivo (pusermos); a II, com a terceira pessoa do singular no futuro do subjuntivo (quisier); a III, com a terceira pessoa do singular no presente do indicativo (faz); e a IV, com a terceira pessoa do singular no imperativo afirmativo, que corresponde à forma do subjuntivo presente (chegue).**

**Resposta: E**

### QUESTÃO 15

- I. \_\_\_\_\_ muitos incidentes em sua ausência.  
II. Certifique-se de que \_\_\_\_\_ novas oportunidades.  
III. \_\_\_\_\_ haver dez vagas remanescentes.  
IV. Eles nunca \_\_\_\_\_ conversado.

- a) I. Houve; II. haverá; III. Devem; IV. havia.  
b) I. Houve; II. haverá; III. Deve; IV. haviam.  
c) I. Houveram; II. haverá; III. Devem; IV. haviam.  
d) I. Houveram; II. haverão; III. Deve; IV. haviam.  
e) I. Houveram; II. haverão; III. Devem; IV. havia.

### RESOLUÇÃO

**Em I e II, “haver” é impessoal, sendo, portanto, conjugado na terceira pessoa do singular; em III, “haver” é impessoal, acompanhado de verbo auxiliar “dever”, que permanece na terceira pessoa do singular; e, em IV, o verbo “haver” deve concordar com o sujeito (eles) a que se refere, flexionando, portanto, para o plural.**

**Resposta: B**